



É difícil de exprimir com palavras aquilo que representa para mim o Brasil, pelo menos, a realidade seguida pelas associações A.Mi.B. SVAM no Estado do Maranhão. Cada viagem, e se eu não perdi a conta, eu fiz 21, foi uma experiência única e inesquecível.

Lembro-me da hesitação da minha primeira viagem (1996-97), quando, muito inconscientemente, sou partida para uma experiência de voluntária ... eu não sabia o idioma Português, não sabia quase nada do Brasil e daquilo que eu teria de enfrentar. Me "apaixonei" logo pelo Brasil pela capacidade do seu povo de desfrutar as coisas simples da vida. Basta pouco para fazerem festa: uma bola, uma dança, uma reunião com os amigos...; hoje nós perdemos esta capacidade, e cada vez que eu volto para a Itália mim encontro a lutar com a dificuldade de aceitar a nossa vida frenética e agitada ligada ao poder de dinheiro.

Os nossos trabalhos no Brasil teve início no interior de áreas da floresta, e nas comunidades rurais indígenas... lembro os quilômetros de estradas de poeira "vermelha" na época da seca e lama na época da chuva, se viajava com meio fortuitos, muitas vezes a pé... não tinha corrente elétrica...

A realidade era muito diferente da de hoje, depois de tantos anos de sacrifício e luta, temos construído juntos com muitos benfeitores que nos têm apoiado e dado confiança.

Ao longo dos anos, além de ajudar à tantas crianças através da adoção a distância, conseguimos comprar, na capital São Luís, 2 casas que temos reestruturadas e modificadas chegando até a ficar diferentes virando 2 pequenos "oásis". São aquelas que você pode ver nas fotos, e, para aqueles que quiserem fazer uma experiência única, diretamente no Brasil. Queríamos dar a estas casas, onde vem recebidas muitas crianças que necessitam de cuidados médicos, crianças enviadas dos Juizes na espera de acordos pendente, mães solteiras, a logomarca de uma família; as voluntárias seguem amorosamente as crianças como se fossem uma mãe com seus filhos.

Também me lembro com amor os rostos de tantas crianças que foram os nossos visitantes, muitas ficaram conosco por pouco tempo, outros estão crescendo com a gente.

Nem sempre foi tudo bonito e fácil como agora, teve erros, falhas, momentos de sofrimento, momentos em que queríamos deixar tudo, uma coisa nos levou a andar em frente: o amor pelas nossas crianças.

Cada vez que saio no portão de nossas casas, noto que há ainda muita pobreza, analfabetismo, violência e abandono. Sei que aquilo que temos conseguido fazer, é apenas uma gota, mas so em saber que temos afastado da estrada, curado, dado alívio... mesmo a uma só daquelas crianças é para mim motivo de grande alegria.

Gisella